**PAISAGEM CULTURAL DO MUNICÍPIO DE MORRO GRANDE NO GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL**

**Sessão Temática 6: Território, cultura e identidades**

**ASPECTOS METODOLOGICOS**

Esta pesquisa, tendo como objetivo geral discutir a paisagem do ponto de vista patrimonial no município de Morro Grande no GMUCCS, buscou em sua metodologia contemplar os aspectos teóricos e práticos necessários para a obtenção de seus resultados. Desta maneira, foi estruturada a partir de cinco passos metodológicos sendo eles: 1) Pesquisa bibliográfica para a construção dos conceitos de paisagem, paisagem cultural e artialização da paisagem; 2) saídas a campo para o município de Morro Grande com a finalidade de uma apreensão empírica acerca dos aspectos naturais e culturais do município; 3) fazer uma descrição da área de estudo a partir da compartimentação das formas de relevo; 4) fazer entrevistas semiestruturadas com a finalidade de captar as relações paisagísticas entre a comunidade local e os aspectos naturais e culturais de Morro Grande; 5) produzir fotografias com a finalidade de descrição da paisagem do município Morro Grande.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A paisagem tem seus primeiros registros nas pinturas rupestres, sobretudo as encontradas onde hoje é a França, pintadas há cerca de 30.000 anos. Em desenhos onde a topografia se fez presente, ainda que de maneira embrionária, é possível constatar uma existente relação consciente entre o ser humano e o seu meio.

O conceito de paisagem, no entanto, uma invenção da modernidade (Verdum, 2012), foi desenvolvido no século IV onde hoje é a China, como defende Augustin Berque (Magalhães, 2015) quando um período de guerras assombrou o território e alguns membros abastados da sociedade chinesa da época se exilaram em casas de campo. Estes indivíduos começaram então a desenvolver textos e pinturas que tinham na paisagem o seu objeto principal. Esta relação com a paisagem, é importante salientar, nem sempre existiu e há registros de sociedades onde a paisagem não foi estabelecida como um pensamento consciente. Segundo Alain Roger (2008), Augustin Berque aponta quatro requisitos básicos para a existência da paisagem para determinada sociedade, sendo eles: 1) Palavras que descrevam a paisagem; 2) Representações na escrita ou na literatura que designem as belezas da paisagem; 3) Representações artísticas, sobretudo na pintura, que representem a paisagem; 4) Jardins que propiciem o deleite da paisagem. A partir do conceito de paisagem, portanto, e de sua busca epistemológica a partir desta, foi possível traçar caminhos para um entendimento da paisagem no município de Morro Grande e a sua relação com a população local.

A partir das entrevistas semi-estruturadas com moradas foi possível extrair resultados sobre a relação da população local com a paisagem morrograndense. Sobre este ponto, concluiu-se que a paisagem natural está presente de maneira contundente para a população local, bem como reside no imaginário do lugar. As fotografias produzidas em saídas de campo para Morro Grande têm como resultado um suporte ao entendimento da paisagem local. São nelas representados os aspectos naturais e sociais de Morro Grande, como o relevo e as construções que se adequam a ele. Para a apresentação desta etapa foram utilizadas a unidades de relevo presentes na região, sendo elas as Escarpas da Serra Geral, os Patamares da Serra Geral e a Planície Colúvio Aluvionar. Cada uma destas unidades de relevo resulta em um tipo de ocupação possível para as comunidades que ali residem.

As Escarpas da Serra Geral, por sua vez, aparecem como um impedimento para acessar a região dos Campos Gerais, enquanto os Patamares da Serra Geral podem aparecer ora como impedimento, também, ora como propiciador de certa segurança para a ocupação. É na Planície Colúvio Aluvionar, no entanto, que a maior parte dos morrograndenses vivem e praticam as suas atividades culturais e econômicas. A planície, portanto, propicia esta ocupação tendo na figura dos lóbulos, que são formas de relevo com uma elevação suave resultantes da atividade do Rio Manoel Alves, o lugar de destaque para a construção de residências, tendo na segurança contra enchentes e elevações do nível do rio o seu principal argumento. É possível concluir, portanto, que as formas de relevo presentes na região condicionam as maneiras de ocupar o território, e esta relação, dá-se de maneira harmônica chancelando, portanto, a existente de uma paisagem em equilíbrio.

**RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMATICA**

Este trabalho está inscrito na sessão temática 6 Território, cultura e identidades, por ter proximidade com o tema proposto pela ST no que toca a cultura local e os agentes locais como protagonistas da gestão de seu território. O GMUCCS, assim como qualquer outro Geoparque da Rede Mundial de Geoparques da UNESCO, é um processo que se dá com base nos interesses da comunidade local e na consequente relação que esta venha a ter com o Geoparque. Portanto, do ponto de vista de gestão do território, os geoparques se apresentam como um profícuo instrumento de desenvolvimento sustentável tendo como horizonte o respeito e o envolvimento da população local no recorto onde os geoparques são chancelados.

**REFÊRENCIAS.**

MAGALHÃES, Cristiane Maria. **O desenho da história no traço da paisagem:** patrimônio paisagístico e jardins históricos no Brasil - memória, inventário e salvaguarda. Tese (Doutorado) - IFCH/Unicamp, Campinas, 2015.

ROGER., Alain. **Vida e muerte de los paisajes:** Valores estéticos, valores ecológicos. In: NOGUÉ, Joan (Org). El paisaje en la cultura contemporânea. Madrid, v. 1, n. 1, p. 67-86, 2008

VERDUM, R. **Perceber e conceber paisagem.** Em: Verdum, R., L. Vieira, B. Pinto, L. A. Da Silva. (Orgs.) -Paisagem: leituras, significados, transformações., UFRGS Editora, Porto Alegre, 2012, pp-15-22.